

**PARTITURAS DO TEMPO: ERECHIM NAS REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS,
IMAGENS E SONS NO PERÍODO DA FITA MAGNÉTICA (1950-1981)**

**PAMELA KETYLIN DA SILVA^{1,2*}, MARIBEL HASS DE TOLEDO³, MARCELA ALVARES
MACIEL^{2,4}**

1 INTRODUÇÃO

Partituras do Tempo é uma modalidade projeto de iniciação científica júnior, atualmente em sua segunda edição, envolvendo as instituições Universidade Federal da Fronteira Sul e o Colégio Estadual Haidée Tedesco Reali, através de uma aproximação das áreas de formação ambiência acústica da graduação em arquitetura e urbanismo e a área de história do ensino médio. Esse projeto faz parte de um programa de pesquisa guarda-chuva que investiga o valor patrimonial de sons cotidianos da cidade de Erechim (RS), desenvolvendo uma abordagem sistêmica para inventários de patrimônio imaterial sonoro

Utilizando como marco teórico o conceito de paisagem sonora entendida como ambiente sonoro vivenciado pelas pessoas num determinado contexto, com ênfase na valorização e gestão dos sons como patrimônio imaterial de uma comunidade neste trabalho se destaca o atendimento ao objetivo da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), relativo a promoção de Comunidades e Cidades Sustentáveis, mais especificamente referente à meta de proteção do patrimônio natural e cultural do mundo (ONU, 2015).

2 OBJETIVOS

Contribuir para a construção de uma memória sonora da cidade do Erechim.

¹ Discente de ensino médio, Colégio Estadual Haidée Tedesco Reali, contato: pamelaketylindasilva@gmail.com r

² Grupo de Pesquisa: Projeto e tecnologia da arquitetura

³ Historiadora, Colégio Estadual Haidée Tedesco Reali.

⁴ Arquiteta urbanista, UFFS – Campus Erechim, **Orientador.**

3 METODOLOGIA

O estudo das paisagens sonoras históricas de Erechim é realizado a partir das diretrizes da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (UNESCO, 2003) para o registro e catalogação científica do patrimônio cultural imaterial sonoro de uma localidade. O projeto é desenvolvido mediante pesquisa histórica, utilizando a literatura local como âncora para a documentação das paisagens sonoras históricas da cidade. São utilizados recortes temporais da história da cidade classificados em função dos dispositivos de gravação e reprodução sonora, sendo este projeto dedicado ao período da fita magnética (1950-1981). Para tanto, utilizou-se o método de Rego (2006) aplicado ao estudo de caso da cidade de Erechim, envolvendo etapas de pesquisa histórica de cronistas da cidade deste período; seleção de relatos sonoros; leitura e catalogação de fragmentos sonoros; contextualização histórica dos fragmentos; e organização em banco de dados georreferenciado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados em termos de fragmentos sonoros de representações do passado da cidade de Erechim no período da fita magnética (1950-1981), com ênfase nos sons dos relatos literários da obra intitulada “Os meus Erechim”, uma coletânea de crônicas da testemunha auditiva Aristides Zambonato. O conjunto destes fragmentos compõe a memória sonora da cidade, organizados numa coleção de livros organizada por período sonoro e testemunha auditiva. Os fragmentos também estão disponibilizados no site www.sinfonia-na-cidade.com, complementando com os fragmentos sonoros encontrados para o período sonoro da rádio (1922-1949), desenvolvido em edição anterior de projeto de iniciação científica júnior de mesmo nome. Temos assim a construção de um protótipo de um museu virtual do som.

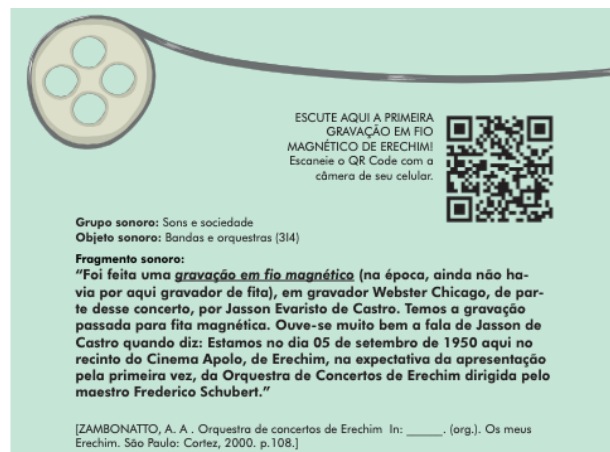
Considerando prioritariamente a descrição da sonoridade, em detrimento a simples menção a um objeto sonoro nos relatos literários, foram identificados 85 objetos sonoros, sendo 64 pertencentes ao período da fita magnética, sendo classificados em grupos sonoros: sons e sociedade (31%); sons mecânicos (31%); sons humanos (14%); sons naturais (14%); sons indicadores (9%); quietude e silêncio (2%).

Neste recorte temporal, a coleção de memórias sonoras do período da fita magnética em Erechim apresenta predominância dos grupos sons e sociedade e sons

mecânicos, correspondendo ao período histórico da Modernização I (1950-1981). No caso do grupo sonoro Sons e Sociedade, destacam-se os subgrupos sonoros relativos a sons e entretenimento, incluindo sons da rádio e televisão, bem como sons musicais.

É importante mencionar que no grupo Sons e Sociedade, foi identificada, a partir de relatos literários, a primeira gravação sonora da cidade de Erechim, constituindo-se assim no mais importante fragmento do período, sendo a gravação propriamente dita parte integrante do acervo pessoal de um pesquisador da história da música na cidade e disponibilizada para o acervo deste projeto (Fig 1).

Figura 1 Registro da primeira gravação sonora na cidade de Erechim (RS)



Fonte: Acervo do projeto

No caso dos sons mecânicos, destacam-se nesta paisagem sonora histórica da fita magnética, sons de máquinas de transporte pouco evidenciadas na paisagem contemporânea local (barcas, carrinho de mão, carroças e charretes aranha) ou já extintos (locomotiva a vapor, desvios e pátio de manobras). Merece destaque ainda a introdução de sons de máquinas de combustão interna.

Os avanços tecnológicos aparecem como um importante elemento de transformação das paisagens sonoras, com riscos a sua baixa fidelidade, conforme conceito de Schaffer (2001), mascarando sons naturais e humanos imprescindíveis para qualidade sonora local. Por outro lado, a catalogação e organização do acervo de memórias sonoras literárias no período da fita magnética, incluindo o arquivo sonoro da primeira gravação sonora da cidade apresenta-se como uma estratégia de documentação de

paisagens sonoras históricas, contribuindo para o reconhecimento do patrimônio imaterial sonoro da cidade de Erechim (RS), conforme preconizado pela Agenda 2030 (ONU, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de técnicas de pesquisa histórica a partir de relatos literários no processo de inventário da paisagem sonora de Erechim (RS), tem se mostrado uma excelente fonte de dados. Assim, a coleção de memórias sonoras dos diferentes períodos históricos da cidade permite a compreensão da sua identidade e cultura a partir de suas paisagens sonoras, complementando os acervos já existentes na região e a construção de um museu virtual do som.

Por fim, a transversalidade entre ciência, arte e literatura da abordagem do tema paisagens sonoras históricas permite a articulação da pesquisa com ações de extensão e cultura na comunidade, desenvolvendo arranjos culturais de leitura da paisagem sonora como estratégia inovadora de transformação social da comunidade.

REFERÊNCIAS

ONU. Organização das Nações Unidas. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> > Acesso em 01.nov.2017.

REGO, A. Q. Paisagem sonora e identidades urbanas - Os sons nas crônicas cariocas e as transformações do Bairro de Copacabana (1905-1968). 2006. Tese (Doutorado em Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura da UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

SCHAFFER, R. M. Afinação do mundo. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

UNESCO. Convenção para salvaguarda do patrimônio cultural imaterial. Paris: Unesco, 2003. Disponível em www.patrimonioculturalimaterial.org. Acesso em 29 de abril de 2020.

Palavras-chave: patrimônio sonoro; memória sonora; cartografia sonora.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2020-0490

Financiamento:

CNPq/PIBIC-EM. Bolsa de iniciação científica no ensino médio (Edital no 271/GR/UFFS/2020)